**ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA ESTRATEGIA DE SAÚDE DA FAMILIA COM A DEPRESSÃO PUERPERAL**

**Sara Fernandes Medeiros¹, Amanda Pessoa Carvalho², Emanuela Bezerra Lacerda Lima², Sâmila Gomes Braga², Rithianne Frota Carneiro³**

1 - Acadêmica do curso de enfermagem no Centro Universitário Unifanor Wyden. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2 - Acadêmicas do curso de enfermagem no Centro Universitário Unifanor Wyden. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3 – Enfermeira. Docente do curso de enfermagem no Centro Universitário Unifanor Wyden. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.

Fatores extrínsecos/intrínsecos podem desencadear a depressão, e no puerpério acontecem os dois. Como fator interno, a puérpera passa por alterações hormonais significativas, que serão também um precursor de vários sentimentos. E como fator externo, a adaptação a nova vida e ao ser que está em sua inteira responsabilidade, ela ainda precisará aprender a ver-se no espelho e não enxergar somente um corpo que foi “deformado” devido a gravidez, aguentar as dores da amamentação e aceitar que sua vida nunca mais será como antes. A depressão puerperal (DPP) é uma doença que está cada dia mais incidente no Brasil e no mundo, e pode surgir desde os primeiros dias após o parto e durar até meses, podendo afetar qualquer mulher independente de sua raça, condição social e relacionamento familiar. Porém, vemos que essas condições podem ser favoráveis ao desenvolvimento da doença, outros fatores favoráveis podem ser: idealização do bebê, sentimento de incapacidade como mãe, romantismo da maternidade, percepção de que a vida mudará completamente, falta de apoio e ajuda familiar, bebê prematuro ou com malformação física ou neurológica. O trabalho tem como objetivo identificar a atuação dos enfermeiros na estratégia de saúde da família com a depressão puerperal. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de 01 a 31 de agosto de 2019, foram utilizadas para pesquisa a base de dados do portal do BVS, Ministério da Saúde e Scielo. Foram analisados artigos e utilizaram-se para o estudo apenas os com referencial teórico embasado na literatura pertinente ao tema. Vemos que o enfermeiro atua diretamente com a mulher durante todo o período de pré-parto, parto e pós-parto, durante os dois primeiros momentos pode-se prevenir a DPP com o reconhecimento dos fatores de riscos da doença e ensinando a paciente sobre as mudanças que virão. Já no terceiro momento, o puerpério, continuar-se-á ajudando a mulher a compreender tudo que está acontecendo naquele momento com seu corpo, no relacionamento com o filho e a família tentando, assim, evitar a doença. Porém, caso o enfermeiro detecte risco e sintomas sugestivos de DPP deve: orientar a respeito da doença, causas, sinais e sintomas, e a possível cura; averiguar prejuízos à saúde do bebê; direcionar a serviços complementares; observar o tratamento medicamentoso e a evolução da doença; encaminhar a puérpera a psicóloga e a grupos de auto ajuda; registrar no prontuário todos as ações e medidas tomadas; realizar as puericulturas reconhecendo a ameaça a criança; realizar visitas constantes em prol do papel familiar. Conclui-se que o enfermeiro tem papel fundamental e indispensável durante esse período da vida da mulher e seu bebê, podendo prevenir, em alguns casos, o infanticídio e o suicídio materno, além de ajudar a proporcionar melhor qualidade de vida durante este momento.

**Palavras-chave:** Puerpério. Depressão Puerperal. Consulta de enfermagem.

**REFERÊNCIAS:**

ARAÚJO, Suelayne Martins et al; **A Importância do pré-natal e a assistência de enfermagem** in VEREDAS FAVIP - Revista Eletrônica de Ciências - v. 3, n. 2 - julho a dezembro de 2010 http://veredas.favip.edu.br/ojs/index.php/veredas1/article/viewFile/98/211

CRUZ, Eliane Bezerra da Silva; SIMOES, Gláucia Lucena and FAISAL-CURY, Alexandre. **Rastreamento da depressão pós-parto em mulheres atendidas pelo Programa de Saúde da Família**. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. [online]. 2005, vol.27, n.4, pp.181-188. ISSN 0100-7203. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032005000400004&script=sci\_abstract&tlng=pt

MORAES, Maria Helena Cruz de; CREPALDI, Maria Aparecida. **A clínica da depressão pós-parto.** Copyright 2011 pelo Instituto Metodista de Ensino Superior CGC 44.351.146/0001-57 https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MUD/article/view/3041/3059

MSD, Manual – Versão para profissionais de saúde; **Depressão pós-parto**. https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/ginecologia-e-obstetr%C3%ADcia/cuidados-p%C3%B3s-parto-e-dist%C3%BArbios-associados/depress%C3%A3o-p%C3%B3s-parto

SOBREIRA, Nádya Aparecida Soares; PESSÔA, Célia Geralda de Oliveira. **Assistência de enfermagem na detecção da depressão pós-parto**. Revista Enfermagem Integrada – Ipatinga: Unileste-MG - V.5 - N.1 - Jul./Ago. 2012. https://www.unileste.edu.br/enfermagemintegrada/artigo/v5/04-assistencia-de-enfermagem-na-deteccao-da-depressao-pos-parto.pdf